

SIMPÓSIO AT058

**ORALIDADE E HIPERTEXTO: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE
LEITURA E ESCRITA**

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de
Instituto Federal de Alagoas
lessacristiano@gmail.com

SILVA, Juliene Marta da
Instituto Federal de Alagoas
juliene.jhuly@gmail.com

VIRTUOSO, Erijane da Silva
Instituto Federal de Alagoas
janevirtuoso@gmail.com

Resumo: Este trabalho objetiva discutir questões relacionadas à natureza dos textos construídos no ciberespaço, os hipertextos, apresentando não somente seus traços de não linearidade, de volatilidade, de espacialidade, de fragmentariedade, de multisssemiose, mas também suas características de interatividade, intertextualidade, conectividade e virtualidade. Baseando-se em pesquisadores contemporâneos que entendem que o hipertexto se materializa a partir da integração de elementos próprios da oralidade e da escrita (OLIVEIRA ANDRADE, 2005; XAVIER, 2000, 2010; KOCH, 2014), pretende-se refletir acerca dos processos de leitura e escrita, já que o hipertexto se apresenta de maneira híbrida, dinâmica e flexível, dialogando com outros traços semióticos, o que provoca, certamente, um impacto perceptual-cognitivo significativo no processamento do ato de ler (XAVIER, 2010). Para realizar tal ação, buscam-se fundamentos metodológicos de base qualitativa, uma vez que o interesse é interpretar a situação em estudo, havendo uma flexibilidade na sua conduta, bem como seguir uma orientação que objetiva focar o processo e não o resultado (MOREIRA, 2002). Além disso, destacam-se estudos que apontam para o papel que os *links* exercem na construção de sentido em textos virtuais, desempenhando importantes funções como a dêitica, a coesiva e a cognitiva (KOCH, 2014; CAVALCANTE, 2010). Nesse contexto, faz-se necessário realizar uma reflexão sobre o afogamento do hiperleitor no universo de informações, como postulado por Xavier (2010), uma vez que o hipertexto favorece uma multiplicidade de caminhos a serem seguidos durante sua leitura. Portanto, cabe aos estudiosos da linguagem, mais particularmente àqueles que se dedicam aos processos de leitura e escrita, entenderem a complexidade que envolve a produção de sentido no hipertexto, já que ele viabiliza a fusão de vários aportes sígnicos em uma mesma superfície de leitura, constituindo-se um espaço multimodal por natureza.

Palavras-chave: Oralidade; Leitura; Escrita; Hipertexto.

Resumen: Este trabalho objetiva discutir cuestiones relacionadas a la naturaleza de los textos construidos en el ciberespacio, los hipertextos, presentando no solo sus trazos de no linealidad, de volatilidad, de espacialidad, de fragmentariedad, de multimediosidad, sino también sus características de interactividad, intertextualidad, conectividad y virtualidad. Basándose en investigadores contemporáneos que entienden que el hipertexto se materializa a partir de la integración de elementos propios de la oralidad y de la escritura (OLIVEIRA ANDRADE, 2005; XAVIER, 2000, 2010; KOCH, 2014), se pretende reflejar acerca de los procesos de lectura y escritura, ya que el hipertexto se presenta de manera híbrida, dinámica y flexible, dialogando con otros trazos semióticos, lo que provoca, ciertamente, un impacto perceptual-cognitivo significativo en el procesamiento del acto de leer (XAVIER, 2010). Para realizar tal acción, se buscan fundamentos metodológicos de base cualitativa, una vez que el interés es interpretar la situación en estudio, habiendo una flexibilidad en su conducta, así como seguir una orientación que objetiva enfocar el proceso y no el resultado (MOREIRA, 2002). Además, se destacan estudios que apuntan para el papel que los links ejercen en la construcción de sentido en textos virtuales, desempeñando importantes funciones como la deíctica, la cohesiva y la cognitiva (KOCH, 2014; CAVALCANTE, 2010). En ese contexto, se hace necesario realizar una reflexión sobre el ahogo del hiperlector en el universo de informaciones, como postulado por Xavier (2010), una vez que el hipertexto favorece una multiplicidad de caminos a ser seguidos durante su lectura. Por lo tanto, cabe a los estudiosos del lenguaje, más particularmente a aquellos que se dedican a los procesos de lectura y escritura, entiendan la complejidad que envuelve la producción de sentido en el hipertexto, ya que él viabiliza la fusión de varios aportes signílicos en una misma superficie de lectura, constituyéndose un espacio multimodal por naturaleza.

Palabras clave: Oralidad; Lectura; Escritura; Hipertexto

Introdução

Atualmente, com mais facilidades de acesso à Internet e o uso intenso das tecnologias digitais e de comunicação, em especial de textos produzidos no ciberespaço - os conhecidos hipertextos - percebemos possibilidades de mudanças nos processos de leitura e escrita, uma vez que o hipertexto se apresenta de maneira híbrida, já que mescla elementos da oralidade e da

escrita, além de ser dinâmico e flexível, dialogando com outros traços semióticos, como a imagem, o som e o texto verbal, o que provoca, certamente, um impacto perceptual-cognitivo significativo no processamento do ato de ler (XAVIER, 2010).

Dessa maneira, o escritor/leitor digital depara-se com uma nova forma de construção de texto, a (hiper)textual, a qual exige estratégias de leituras adequadas para a concreta construção do sentido.

Para realizar tal reflexão, buscam-se fundamentos metodológicos de base qualitativa, uma vez que o interesse é interpretar a situação em estudo, havendo uma flexibilidade na sua conduta, bem como seguir uma orientação que objetiva focar o processo e não o resultado (MOREIRA, 2002).

Portanto, este trabalho tem como objetivo discutir questões relacionadas à natureza dos textos construídos no ciberespaço, os hipertextos, baseando-se em pesquisadores contemporâneos como: Oliveira Andrade (2005); Xavier (2000; 2010); Koch (2014); Cavalcante (2010), dentre outros. Sendo assim, para que se efetive tal discussão, dividimos o artigo da seguinte maneira: em primeiro lugar, apresentamos as características do hipertexto; em seguida, aparecem as funções dos links; logo após, são apresentadas questões relativas ao processamento do ato de ler; e, para finalizar, traçamos algumas reflexões sobre o processo de construção de sentido no hipertexto, entendendo que essa construção só se efetiva a partir da tomada de decisões feita pelo hiperleitor, já que o texto digital por ser elástico e reunir elementos da multissemiose exige um maior envolvimento no processamento do ato ler.

1. Características do Hipertexto

Uma das primeiras definições de gênero foi proposta por Bakhtin, o qual enxerga o gênero discursivo como “um tipo relativamente estável de enunciado” (BAKHTIN, 2003, p. 179). Segundo Bakhtin (2003, p. 279.), os gêneros podem ser tratados como enunciados escritos ou orais utilizados no

dia a dia de cada indivíduo. Por isso, o hipertexto não pode ser tratado como um gênero propriamente dito, mas sim como um modo de produção textual (MARCUSCHI, 2010). Nesse sentido, é difícil se chegar a um conceito adequado para hipertexto, mas muitos estudiosos do hipertexto ressaltam que sua definição passa pela sua natureza imaterial, “característica que permite ao leitor ter o texto, sem poder tocá-lo” (PINHEIRO, 2005, p. 138). Assim, o hipertexto possui elementos textuais que funcionam como elos relacionados de modo não-linear e poucos hierarquizados.

Dessa forma, ele apresenta particularidades específicas que o torna singular, conforme nos descreve Marcuschi (1999, apud SILVA, 2005) e Koch (2014):

- a) não-linearidade: característica que permite uma leitura não sequenciada;
- b) volatilidade: que é devida a própria estrutura do suporte virtual;
- c) topografia: tópicos dispostos em um espaço não hierarquizado;
- d) fragmentariedade: ausência de centro regulador, permitindo idas e vindas no texto digital;
- e) multisssemiose: vários tipos de linguagens co-ocorrendo para o processo de construção do sentido;
- f) interatividade: interconexão interativa do leitor/texto/autor;
- g) intertextualidade: múltiplos textos que se sobrepõem de forma simultânea a um simples toque de *mouse*;
- h) conectividade: conexão múltipla de significação; e
- i) virtualidade: estruturado no meio virtual.

Assim, é importante ressaltar que mesmo o hipertexto tendo como uma das características central a não-linearidade, não quer dizer que o texto deva ser produzido e apresentado de qualquer forma, porque, na verdade, ele representa não a ausência de ordem, mas sim uma outra ordem (OLIVEIRA ANDRADE, 2005), ou seja, uma nova forma de escrever.

2. Funções dos links

O texto digital apresenta por natureza a utilização de hiperlinks que têm a função de tornar o texto hiper, através dos links. Assim, “a identidade do hipertexto virtual se dá na presença e utilização de seus constituintes internos: os *nós* e *links*” (CAVALCANTE, 2010, p. 202), onde os links funcionam como porta de entrada para outros textos; já os nós, como elementos catafóricos, por terem função dêitica no texto, isto é, permitem deslocamentos de navegação apontando para outros espaços fora do texto, mas que remeta a expectativa de plenitude do leitor.

O hipertexto possui uma infinidade de links disponíveis, o que torna a leitura nesse suporte mais ágil, por possibilitar acesso a várias consultas quase que de forma instantânea, e ao mesmo tempo sem limites, pois esses mecanismos se conectam a outros hipertextos correlacionados de forma não-linear e não-sequencial. Assim, de forma intuitiva os links direcionam a atenção do leitor para o caminho que ele quer percorrer, de forma que possa aprimorar o conhecimento dos tópicos em estudo. Eles apresentam também a função de elemento coesivo, já que estabelece a ligação entre as informações. Nesse sentido, quando o leitor, de acordo com seus objetivos de leitura, seleciona os links como seu percurso de informações relevantes, ele está utilizando a função cognitiva do link, a qual contribui para a construção do sentido.

3. O processamento do ato de ler

O hipertexto surgiu da necessidade da comunicação humana, nesse sentido, ele se efetiva a partir da integração de elementos próprios da oralidade e da escrita através da multissemiose, que se refere a várias linguagens co-ocorrendo para o processo de construção do sentido. Isso possibilitou o surgimento de gêneros híbridos, sendo o texto digital um deles. Além disso, este se apresenta de forma dinâmica e flexível provocando um impacto perceptual-cognitivo no processamento do ato de ler (XAVIER, 2010).

Nessa perspectiva, antes de iniciar qualquer leitura, o leitor precisa saber como o texto digital se organiza e como deve ser lido, ou seja, seguir estratégias de leitura que vai desde as habilidades de navegação à tomada de decisões, pois, se o leitor fizer a seleção das informações que são relevantes para a construção da significação, ele saberá lidar com a carga perceptual-cognitiva imposta pelo hipertexto.

4. O Stress cognitivo e a metáfora do afogamento do hiperleitor

Tendo o texto no ciberespaço como peculiaridade a multisssemiose, ele favorece uma multiplicidade de caminhos a serem seguidos durante sua leitura, podendo levar alguns hiperleitores ao seu afogamento por ser um mar de informações. Essa superabundância de leituras causa um stress cognitivo naquele leitor que não sabe lidar com o excesso de informações (XAVIER, 2010), já que exige um maior envolvimento do leitor com o texto.

5. Reflexões sobre o processo de construção de sentido no hipertexto

Com a globalização, surgiu-se a necessidade de aceitação do texto hipermodal, visto que a realidade do indivíduo, hoje, está voltada para o mundo digital, no qual se desenvolvem textos construídos a partir da fusão de diferentes aportes sígnicos em um mesmo suporte de leitura. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998 *apud* Koch 2014, p. 12) o ato de ler trata-se de uma “atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência”, com o hipertexto não é diferente, contudo requer uma habilidade de navegação para construir sentido.

Desse modo, com o advento do hipertexto, as funções de autor e leitor são redefinidas fazendo com que o leitor torne-se coautor e contribua com a

construção do texto (POSSENTI *apud* KOMESU, 2005). Sendo assim, o hiperleitor ao realizar as estratégias de leitura adquire subsídio para efetivar o processo de construção do sentido, utilizando-se da sua liberdade de expressão como coautor e de escolha como leitor.

Assim, é basilar o envolvimento do leitor com o texto para se ter êxito no processamento da leitura e construção de sentido, tendo em vista que o hipertexto não foi feito para uma leitura do começo ao fim, mas de forma fragmentada por meio de pesquisas, explorações e escolhas, constituindo-se um espaço de leituras múltiplas, ou seja, exige bem mais do leitor na hora de percorrer os caminhos diversos que levarão à produção de um sentido possível.

Portanto, o hipertexto, conforme nos descreve Koch (2007, p. 28):

É um texto elástico, que se estende reticularmente conforme as escolhas feitas pelo leitor, possibilitando-lhe escolher a seqüência do material a ser lido. É ele quem determina os caminhos para a construção de um sentido. Pode-se dizer que o hipertexto “pergunta ao leitor o que deseja ler depois”.

Nesse contexto, chegamos, parcialmente, ao final da nossa reflexão entendendo que o processo de leitura e escrita no hipertexto é pluri e contínuo envolvendo autor-texto-leitor em toda sua extensão. Dessa forma, a sinestesia de elementos da oralidade e da escrita no texto digital exige do hiperleitor apropriação das habilidades de leitura e escrita por possibilitar diversos percursos através dos links/nós até se chegar à compreensão e à efetivação do sentido, uma vez que a fusão de todos esses elementos é base para a significação do hiperleitor na tomada de decisões durante o processo de construção de sentido no hipertexto.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio

Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3 ed. São Paulo, 2010

KOCH, Ingedore Villaça. **As tramas do texto**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Hipertexto e construção do sentido**. UNICAMP - Instituto de Estudos da Linguagem - Departamento de Linguística. São Paulo: Alfa, 2007. p. 22-38. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/index.php/alfa/article/viewFile/1425/1126>: Acesso em: 10 abr. 2019.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KOMESU, Fabiana. Pensar em Hipertexto. *In*: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernardete (Orgs.). **Interação na Internet**: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3 ed. São Paulo, 2010.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira, 2001.

OLIVEIRA ANDRADE, Maria Lúcia Victório de. Textos construídos na internet: oralidade ou escrita?. *In*: SILVA, Luiz Antônio da (Org.). **A língua que falamos**: português: história, variação e discurso. São Paulo: Globo, 2005.

PINHEIRO, Regina Cláudia. Estratégias de leitura para compreensão de hipertextos. *In*: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernardete (Orgs.). **Interação na Internet**: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

XAVIER, Antonio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3 ed. São Paulo, 2010.